

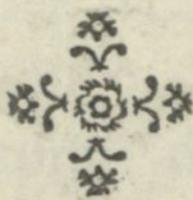
6  
CARTA  
PASTORAL

EM QUE

O EXCELENTISIMO E REVERENDISIMO  
BISPO DE PERNAMBUCO

SAUDA

AOS SEUS DIOCEZANOS.



LISBOA : Na Ofic. da Acad. R. das Siencias.

1795.

*Com licença de S. MAG.*

303

Ó R T A  
P A S T O R A L  
EM QUE  
O EXCELENTÍSSIMO E REVERENDÍSSIMO  
BISPO DE PERNAMBUCO

SAUDA

AOS SEUS DIOCEZANOS.



LISBOA: Na Off. da Acad. R. das Sciencias.

1795.

Com licença de S. MAG.

DOM JOZE' JOAQUIM DA CUNHA

de Azerêdo Coutinho por mercê de Deos ,  
e da Santa Sé Apostólica Bispo de Per-  
nambúco , do Consêlho de Sua Mages-  
táde Fidelíssima .

AO NOSO CLERO , E A TODOS OS

nósos Diocezânos. saúde , e pás em o

Senhôr .

**C**HEIOS de admiração , e de ternú-  
ra , amádos Filhos em Jesús Christo , Nos  
dirigimos a primêira vês a saudár-vos por  
mêio désta , em quanto o não podêmos fa-  
zêr pesoálmênte , como dezejâmos . Chêios  
de ternúra , por vêmos entrégue ao nóso  
Pastoral cuidádo úm Rebânho , dígno de  
tôdo o nóso afêto , e capás de fazêr úteis  
os nósos disvélos pêla súa naturál docili-  
dade : Chêios de admiração , pêlo que óbra  
em Nós a Providência , pôndo sôbre os  
nósos ômbros o grânde pêzo da Dignidá-  
de Episcopál , aquêle imênsô pêzo , que ,  
segúndo a expresão dos Pádres de Trênto ,  
é formidável aos ômbros dos mêsmos An-

\* Sef. 6. jos. \* Na verdáde , amádos Filhos , quando  
 c. 1. de considerâmos os ocultos Dezígnios da Di-  
 reform. vína Sabedoría a nóso respêito , quando  
 vêmos que E'la nos châma pâra ocupámos  
 um tão alto emprêgo no tempo , em que  
 estávamos bem descuidádos , e alhéios des-  
 te acontecimênto , não podêmos contêr a  
 nósa admirasão , vendo , sem percebêr , os  
 investigáveis caminhos , por que E'la sábia-  
 mente dispõem tôdas as côizas . \*

\* Sap.  
 9. 3.

Se a Fé , que profesâmos Nos não en-  
 sinára , que é próprio da Omnipotência o  
 servír-se de umíldes instrumêntos para obrár  
 côizas grandes ; se E'la Nos não déra as  
 maióres segurânsas , de que o Senhor ele-  
 gêu em Pastôres do seu Rebánho ómens ,  
 que considerádos em si mêsmos , éráo na  
 realidáde inéptos para um tão eminênte  
 ministério ; se não lêramos nas Escritúras  
 Sântas , que úm Jeremías , qual menino  
 balbuciênte , que apênas sábe pronunciar a  
 primêira Lêtra do Alfabéto , é por Deos  
 constituído sôbre as Gêntes , e Rêinos com  
 poder de arrancár , destruír , edificár , e  
 plantár ; \* Que um Moysés , de Pastor de  
 Ovêlhas do seu Sôgro Jéthro , pása a Em-  
 bâixadôr do Altísimo na Côrte de Faraó ,  
 para aí tratár o negócio da maior impor-  
 tância , qual éra o livramênto do inumerá-

\* Jerem.  
 1. 6.

\* Exod. vel Pôvo de Israël catívo ; \* Que os Após-  
 3. 10.

tolos de ómens pescadôres , rúdes , e illiterátos , d'entre mûitos Jurisconsúltos , e Doutôres da Lêi fôrão escolhidos para Mestres das Nasões , Colúnas da Igreja , \* e \* Marc. Prégadôres de úma Religião , que comba- 1. 17. tia pela raís o cúlto então estabelecido das falsas Divindades no univérso , e que em todos os têmes avia de fazer viva guérras ás paixões , que se dilátão desde o Trôno máis elevádo até a máis umilde choupana ; Se não lêramos túdo isto em Istórias , que são inacesíveis ao êrro , e á mentira , a nós conhecida fraquêza , sumergida em si mesma , não teria esperansa alguma de podêr cumprír dignamênte o Officio de Pastôr désa vastíssima Diocéze , que a Providência entregou ao nósso cuidádo .

Mas sem dúvida fortalecidos por aquê- le , em quem o Apóstolo confésa podêr tudo , \* sentimos dissipár-se algúm tanto a \* Ad melancólica núvem , que por lágros dias Philip. 4. 13. cobrio o nósso aflito corasão . Ao saír da sua maior espesúra , conhecêmos claramênte , que assim como aquêles , que confesávão sêr na verdáde sérvos inúteis , fôrão superabundântemênte socorrídos do Ceo , para bem exercitárem seus respétivos emprêgos , Nós não devíamos desconfiár , de que o mêsmo Céo Nos assistise com os auxílios , e fôrsas necesárias para cumprírmos

com os devêres da obrigação, a que Nos chamáva.

Entre estes auxílios dévem certamênte contár-se aquêles, que uma bem fundáda esperânsa Nos prométe pelas orasões de todo o Pôvo de Pernambúco, Pôvo sempre fiél, ao quál o Senhôr dos Exércitos fês gloriôzo triunfadôr da sujêisáo dos Inimígos da sua Religiáo, e dos seus Rêis, a este Pôvo amável é que Nós instântemênte pedímos as suas orasões, e com muita especialidáde as de tódo o Venerável Cléro abitânte nêsa nósa Diocéze. \*

\* Ad  
Rom.  
15. 30.

E como êste conste de duas respêitávêis porsões, Seculár, e Regulár, a cáda úma délas rogâmos, se úna aos nósos justos dezígnios; para que de comúm acôrdado, e em uniáo de pensamêntos recorrâmos com instântes deprecasões ao Pái das Lúzes, para que Nos fortalêsa, e ajúde a edificár, e instruír os Fiéis, que são partes do Córpo místico de Jesús Chrísto, da quál por nósa instituisáo, e ofício sômos dos primêiros mêmbrós, e pêlo mêsmo motivo devêmos influír nêles a vida espirituál, mediânte a Grása Divína.

Sim, amádos Filhos, Nós terminariâmos aquí o trabálho do nósso Pastoral Ofício, se tivéramos a certêza, de que concorriáo sem discrepância tódos os Fiéis do

nóso Rebânho , a se ajudárem mútuamênte para conseguír o fim , a que se propuzérão no Sagrádo Bautísimo . Mas porque a instrusão , e edificação , dos Póvos sejam emprêzas de súma dificultáde , já porque a éstas rezíste o comúm inimígo , que não césa , quál Leão rugidôr , de procurár a quem devóre \* ; já porque as páixões dos ómens arrastádas do amôr próprio , trabá-lhão sem descúido por impedír os seus progrésos ; por íso é forsôzo , que chamêmos em seu socôro aquêles Ministros , que pela sua órden , profissão , e ofício são destinádos a cooperár a cultúra d'ésa grânde Vinha , de que estâmos encarregádos .

\* 1. Pe-  
tr. c. 5.  
8.

Os primêiros , que Nos ocórrem , e que de justísa dévem occorrêr-nos , são aquêles , que fórmão o respêitável Côrpo do nóso Ilustrísimo Cabído . Nós os saudâmos com a maior ternúra do nóso cordeál afêto ; e satisfêitos de têrmos tão bons Irmãos , e Companhêiros , confiâmos sem dúvida , de que pelo seu ajustádo compôrtamêto de vida , e exêmplo de virtúdes ão de dár dêside a Santa Igreja Catedrál , como de lugár máis eminênte , a Lús , que diríja os Póvos a caminhár segúros para a verdadêira Terra da Promissão .

Destes sábios , e prudêntes Anciãos de Israél , que Deos congregôu junto a Nós ,

\* Nu-  
mer. 11.  
17.

bem como a Moysés , *ut sustentent tecum ónus pópuli , et non tu sólus gravéris* \* , terêmos Nós o socôrro dos sãos consêlhos para o acêrto das nósas rezolusôes , ainda mêsmo fóra daquêlas matérias , e ocaziôes , em que de Dirêito dévem têr inflúxo ; e terá a Diocéze tôda muito , que aprendêr no fervôr da Caridáde , na intêirêza da Justiça , e proibadáde dos Costúmes .

\* Trid.  
Ses. 24.  
c. 12.  
de Re-  
form.

Da Catedrál , que é a primêira Igrêja do Bispádo , e pela sua excelência , e superiôridáde , a Cabêsa , e May de tôdas as outras , déve sair o modêlo , á vista do qual se compônhão , sempre atêntas , as máis Igrêjas \* ; para que déla aprêndão a união das vontádes em uma pacífica , e fraternál concórdia ; a gravidáde , e a decência na ónestidáde dos tráges ; a modéstia , e o espírito de devosão em as Funsões Sagrádas ; a compostúra , e o acêio das Ceremónias Santas ; o concêrto , e a magestáde do Canto ; o esplendôr , e a limpêza dos Altáres . Tudo isto dezejâmos muito ver intêiramênte praticádo na nósá Catedrál para a edificasão dos Póvos , e para o servíso , e Gloria do Tôdo Poderôzo .

Da eficácia das orasões nunca interrompídas désta Ilústre Corporasão esperâmos com razão , que o Senhôr lá do Trôno da sua grandêza fása decêr sôbre Nós

o seu Espírito , aquêlê Espírito de Lús , de Sabedoria , e de Fortalêza \* , de que <sup>\* Sapi-</sup> muito necessitâmos ; para que não degené- <sup>ent. 94.</sup> re , e nunca se interrômpa em Nós a glorióza , e onorífica sucesão de tantos , e tão excelentes Preládos ; que fôrão o esplendôr , e glória désa Diocéze , e que ão de sêr também , em quanto existírmos , os dignos Exempláres para a nósá imitasão .

Os segundos , que ocúpão justamênte a nósá lembrânsa , e os que devêmos exortár para esta tão grande óbra da edificação , e instrusão dos Póvos , são os Reverêndos Párocos . Estes são verdadêiramênte os Depozitários da autoridáde pastorál , e a quem está cometída a vigilância , e a guárda de tôdo êse dilatádo Rebânho , dividido em tantas porsões , quantas são as Paróquias désa nósá Diocéze . Nós os saudâmos com tôdo aquêlê afêto , que é devído a Coadjutôres nósos , e inseparáveis Companhêiros das nósas laboriózas fadigas , e lhes recomendâmos , a pontuál observância das obrigasões , que lhes rezultão do seu pastorál Ofício . Tôdas élas se comprehendem naquêlas duas misteriózas palávras = Doctrína , et Véritas = , que se liãoe scrítas no Racionál do Súmo Sacerdóte . \*

Doutrína , pelo que respêita aos outros , <sup>\* Levit. 8. 8.</sup> que é a siência , de que déve estár orná-

do o Pastôr para instruir, encaminhar, e dirigir as Ovêlhas, de que está encarregado: Verdade, pelo que respêita a si mesmo, isto é, o verdadeiro exêmplo de uma vida bem regulada, com que deve confirmar o que ensina, para não desmentir com as obras, o que admoesta com as palavras. Este é o distintivo caráter, com que o verdadeiro Pastôr se fás conhecêr, e seguir das suas ovêlhas. Tôdas as vêzes que um Pároco acredita o que ensina com o que pratica, êle tem desempenhado intêiramênte o seu ministério.

Que felizes anúnciôs, que dilatados progrêsos não Nos prometêmos vêr na instrusão das nósas ovêlhas, se cada hum dos Pastôres se portár vigilante, e cuidadôzo em dár o Pásto Espirituál ao seu Rebânho! Assim cômô a pronta administrasão dos Sacramêntos é uma esensial obrigação dos Reverêndos Párocos; da mesma fórma é não mênos esensial a de ensinár a Doutrina Christã, explicár o Evangélho, e instruir os seus Paroquiânos \* nos dias, em que de precêito Nos devêmos dedicár a Deos com maior cuidádo! O Púlpito, e o Confessionário são os dois Pólos, sôbre que rôda tôda a máquina do devêr paroquiál.

\* Trid.  
fes. 5.  
c. 2. de  
ref.

Do Púlpito, como de um lugar mais álto, é que melhor se dá a conhecêr ás

ovêlhas a vóz do seu Pastôr , e recébem  
 élas o Pásto da Celestíal Doutrína \* . Este \* ad Ti-  
 é o lugar deputádo propriamênte para daí <sup>mot. 4.</sup>  
 se explicár com sabedoria , e com clarêza  
 os primêiros rudimêntos da Fé , os adorá-  
 veis Mistérios , e as verdádes máis impor-  
 tântes da nósa Santa Religião : daí é que  
 com paciência , e brandúra tôdas as semâ-  
 nas lhes dévem ensinár o módo , por que se  
 ão de dirigír com acêrto nas obrigasões res-  
 pêtivas dos seus estádos ; a reverência , e  
 o respêito , com que dévem assistír nos Têm-  
 plos dedicádos únicamênte para nêles se dár  
 cúlto á Magestáde Divína ; daí em fim é  
 que se lhes déve persuadír , que têmos úma  
 álma imortál , criada para amár , e servir a  
 Deos seu Creadôr , e aos ómens , fazendo-  
 lhes todo o bem , que estiver da nósa pár-  
 te ; e que confiêmos no imênso prémio da  
 Glória etérna , que Nos fôï prometído por  
 Deos em remunerasão da exáta observân-  
 cia dos seus Santos Mandamêntos .

O Confesionário é aquêle lugar , em  
 que o Pároco fás propriamênte as vêzes de  
 Deos , e exercíta com álto mistério os Ofí-  
 cios de Mestre , de Juíz , e de Médico :  
 de Méstre , ensinando o que dévem fazer  
 os penitêntes para fugír dos vícios , e se-  
 guír a virtúde : de Juiz , julgâdo a pro-  
 porsão , que déve têr a pênna com a culpa ,

e pezando com prudênte discernimêto os que são dignos de ser admitidos a reconciliação de Deos ofendido com excluzão dos indígnos: de Médico, separando a lépra do que é são, cauterizando as chagas envelhicidas, e applicando-lhes o bálsamo, e os remédios saudáveis, e próprios das súas enfermidades.

Depois dos Reverêdos Párocos segue-se tôdo o máis venerável Cléro do nôso Bispádo. A êste iguálmente saudâmos com os máis vivos sinâes de dosúra, e benevolência; e com muita especialidade aos Reverêdos Confesôres, e Prégadôres, aos quâis, cômô a Companhêiros nósos, que por tâes fôrão instituídos para Nos ajudár na Cultura désa Porsão da Vinha do Senhôr, exortâmos, e pedimos, se aplíquem com o maior disvélo áquêlas siências, sem as quâis não podem cumprir com dignidade os seus ofícios.

Vós Méstres do Pôvo, e condutôres dêle para a Rêino dos Céos por êntre milhares de difficuldades, e precipícios, que se encôntrão a câda páso sôbre a terra, de que abundância de luzes não tendes vós necessidade! Vós que julgâis a terra, instruívos; exclâma Deos pelo Rei Proféta\*: no que parêce, que não julga digno das ônras do Sacerdócio, aquêle que despreza as siências; porque da bôca dos Sacerdôtes,

\*  
Psal. m.  
2. 10.

como de um depóziro de sabedoria é que os Póvos a dévem recebêr \* . Vós sois os Juízes nas cáuzas movidas entre Deos , e o ómem . Vós sois os que ligáis , e deza-  
 táis sobre a térra com a certêza , segúndo o podêr das chávés , de sêrem tambem ligádos , ou dezatádos em o Ceo \* .

\* Mala-  
ch. 2. 7.

\* Math.

16. 19.

Mas que , amádos Irmãos ! Se Deos é infinitamênte sábio , infinitamênte bom , infinitamênte justo , como á de Ele ligár o que o Sacerdóte injustamênte ligôu ? Como á de dezatár , o que este injustamênte dezatôu ? Para que pois não acontêsa semelhãnte discordância , e para que a sentênsa de Deos no Ceo não se opônha , nem encôntre a do Confesôr na térra , é precisamênte necesário , que o Julgadôr sáiba discernír com justísa , o que déve julgár no Sagrádo Tribunál da Penitência , sob pêna do recíproco precipício , que acontêce a um cégo , que se introméte a guiár a um outro cégo \* . A siência no Ecclési-  
 ástico é o preciôzo diamãnte , que brilha sôbre o sólido môte das virtúdes , de que déve sêr compósta a súa vida . A siência , e as virtúdes em fim são as que fórmão a baze da edificação de uma Diocêze intêira . E de que prazêr não se sentirá banháda a nósa Alma , se tódo o nósó Venerável Cléro fôr de vida tão irrepreensível ,

\* Math.

15. 14.

que Nós mesmos tênhamos dêle que aprender !

Os mesmos efêitos de prazêr , e de consolação á de cauzár em Nós na verdade , como esperâmos , a exemplár vida dos Reguláres , amádos Coadjutôres , e Sócios dos nósos trabálhos , aos quáis da mesma fórma saudâmos com iguál ternúra do máis sincêro afêto ; pois que pela sua fervênte caridáde Nos ajúdaõ a levár uma não pequêna páрте do nósso pêzo a benefício dos nósos Diocezânos . Observantísimos dos seus Santos Institútos , êles augmêntarão em Nós o afêto , e a obrigação , quando pela perfêisão da vida , que profêsão , tomárem á súa conta promovêr seriamênte com o seu exêmplo a edificação , e refórma do nósso Bispádo . Em tôdas as ocaziões , que se Nos oferecêrem , darêmos a qualquér Individuo déstas Famílias Sagrádas as máis constântes próvas de benevolência , e de gratidão ; significâdo-lhes , o quanto Nos enche de uma indizível complacência o público testemunho das súas lêtras , e virtúdes ; as quáis sendo bem praticádas , são as que móstrão com evidência ao mundo , apezár dos seus êmulos , que são êles de summa utilidáde não só á Igrêja , mas também ao Estádo .

Ao nósso venerável Cléro em fim ajun-

tâmos , e unímos a outra grande parte , que intêira a nobilíssima Corporação do nóso Rebânho , e a tôdos os nósos Diocezânos , sem excésão de pesôas , saudâmos paternálmênte , e lhes dâmos a pás em o Senhor , que a tôdos remio com o infinito prêso do seu Sângue . Testemúnha é Deos , de quanto sincéramênte vos amâmos , Fílhos carísimos em Jesús Christo , e dezejâmos que frutifique a térra dos vosos corasões , recebêndo com cuidádo a semênte da Palávra Divína , que vos ministrão os vósos Pastôres .

Ajudêmo-nos pois mutuamênte , vós com as vósas orasões ; Nós com o trabálho do nóso ministêrio \* . Se o Senhor fôr ser-  
 vido , que se verifiquem os bons dezêjos ,  
 que Ele a vóso respêito Nos tem dádo ,  
 Ele terá a glória de vos recebêr no núme-  
 ro dos seus escolhidos ; e Vós a felicidá-  
 de de o posuir sem recêio de o perdêr .  
 Perseverái constântes em obrár sêmpre bem ,  
 e ficái persuadidos , de que a verdadêira fe-  
 licidáde désta vida é amár a Deos , e ao  
 próximo de bôa vontáde . O mêsmo Se-  
 nhôr , Autôr da pás , e da consolasão , vos  
 abensõe a tôdos , e sêja em vósos corasões ,  
 cômo instantemênte lhe rogâmos .

\* Ad  
 Hebr.  
 13. 19.

E para que chêgue á notícia de tôdos os nósos Diocezânos , ésta nósa Cárta Pas-

torál de saudação será publicáda em a nó-  
sa Igrêja Catedrál, e remetída aos Reve-  
rêndos Párocos, para que a lêão nas súas  
Igrêjas á Estasão da Misa Conventuál. Da-  
da em Lisbôa sob nóso sinál, e Sêlo das  
nósas Armas aos 20. de Márso de 1795.

Lugár do Sêlo

*Jozé Bispo de Pernambuco.*

De mandádo de S. Excelência Reverendísima

*Jozé de Almêida Nóbre.*

*Carta Pastoral, pela quá! Vósa Excelên-  
cia á por bêm saudár os seus Diocezânos, re-  
comendâdo-lhes o exácto cumprimêto das súas  
obrigasôes, como néla máis lárgamênte se de-  
clára.*

Para Vósa Excelência vêr.